PP0085
TC 3237

QUESTÕES PARA A COMPREENSÃO DA UNIDADE NACIONAL

— Pergunta — O que é a UNIDADE NACIONAL?

— Resposta — Logo após o 25 de Abril de 74, o aparecimento de vários movimentos revelou a falta de Unidade de todos os filhos de Timor Leste. A UDT queria a Federação com Portugal e a Apodeti, a integração na Indonésia. A UDT modificou depois o objectivo do movimento procurando defender também o direito do Povo de Timor Leste à Independência. A coligação UDT-FRETILIN demonstrava a necessidade de se obter e consolidar uma Unidade de objectivos, porém a UDT tomou a iniciativa de romper com a coligação. Em Agosto de 75, a UDT promoveu o golpe que conduziria o Povo MAUBERE a uma guerra civil. A Fretilin não foi o promotor da guerra civil, foi a UDT. Não satisfeitos com a situação que provocaram, os dirigentes da UDT aliaram-se à Indonésia, contentando-se simplesmente com a integração; os dois grupinhos, Kota e Trabalhista, que se uniram a UDT na ocasião do golpe, fizeram o mesmo. A Fretilin, desde o início, afirmou o direito do Povo de Timor Leste à auto-determinação e Independência Nacional. Há mais de 8 anos que a Fretilin continua a lutar pela defesa desse direito do Povo MAUBERE. Mesmo as situações particularmente difíceis dos anos 78 e 81, não fizeram vacilar a Fretilin nesta durríssima Resistência Armada. Apesar de todas as dificuldades, a Fretilin acompanha com entusiasmo e carinho, as diversas manifestações que têm surgidas nas vilas provisòriamente ocupadas pelas forças de agressão. Desde "Bupati" a "Camat", desde "Pegawai" a "Tentara", desde nacionalistas a ex-partidários da Apodeti, desde católicos aos seguidores do "Islam", desde pretensões a gentios, desde "DPR" a "hansip" e "ratih", desde "raja" à população, desde estudantes a "polisi", muita gente está sentindo a situação de guerra, muita gente está tomando a consciência de que a guerra de Resistência, levada a cabo pela Fretilin, é justa e só está Resistência pode pôr fim as brutalidades cometidas pelas forças ocupacionistas, acabar com as atrocidades, desterros, massacres, perseguições, prisões, desaparecimentos e

torturas e as várias e frequentes restrições reduzindo o Povo de Timor Leste a uma situação de animal de talho. É a esta consciência de que somos um Povo que está a ser oprimido, violado e exterminado pelas autoridades indonésias, é a esta indignação e repúdio contra a presença das forças de ocupação que a Fretilin quer juntar o seu esforço na luta armada. É este sentimento nacionalista, agora disperso em muitas mentes e corações, que a Fretilin quer UNIR numa grande FRENTE NACIONALISTA! A Fretilin apresenta, a Todos quantos amem verdadeiramente a sua Terra, duas vias a escolher — uma, fazendo parte da Fretilin que é um Movimento de Libertação que engloba nacionalistas sem discriminação de cór, sexo, idade, Tendência política, fé ou situação social; outra, pelo estabelecimento de uma plataforma comum, a de Independência Nacional, com outros movimentos nacionalistas. A Fretilin sabe que existe o MLTD, que existe ainda a facção da UDT que não aceita a integração, que existe a FUIT e a Fretilin sabe que também existem elementos que não desejam integrar-se em nenhum movimento ou partido; o que é importante, porém, é que a todos move um sentimento comum — o sentimento nacionalista. É este sentimento geral de repúdio à presença do ocupante estrangeira, demonstrado nas diversas facções políticas no nosso País, que nos UNE! É este é o sentido profundo da UNIDADE NACIONAL definida pela FRETILIN.

— P — Porque estando a resistir de armas na mão, a Fretilin apela para a UNIDADE NACIONAL?

— R — A Fretilin apela para a UNIDADE NACIONAL, porque a Fretilin não deseja chamar a si a exclusividade de representar o Povo de Timor Leste. Já fizemos atrás que embora a Fretilin seja um amplo Movimento que engloba os nacionalistas de todas as Tendências políticas, muitos há que pensam o contrário e não desejam filiar-se na Fretilin. É nesse sentido, que a Fretilin deseja proporcionar a outros grupos políticos oportunidade de participar, sob as formas

que lhes estão compatíveis, na Resistência contra o ocupante estrangeiro. Será nesta conjugação de esforços, que poderemos derrotar o poderoso inimigo. O inimigo é forte e há 8 anos que persiste na guerra de exterminação do Povo Mau Bere. Todavia, há 8 anos também que o inimigo se vê impotente de pôr fim à FRENTE ARMADA conduzida pela Fretilin. Se a este esforço nos juntarmos outras frentes de Resistência, nos campos político e diplomático, alcançaremos uma integral capacidade de vencermos o poderoso inimigo. Deste modo, a Fretilin apela para a UNIDADE NACIONAL, pois só a Unidade de todos os filhos de Timor Leste, englobados nos diversos movimentos nacionalistas, pode garantir uma força política capaz de enfrentar, em todos os planos, a grande indonésia, só uma grande frente de Combate político pode expulsar da nossa Pátria o criminoso ocupante estrangeiro.

— P — Quem afirma que o Povo de Timor Leste tem o direito à auto-determinação e independência nacional?

— R — Não é a FRETILIN quem afirma esse direito nem foi a Fretilin quem o inventou. Há 35 anos foi promulgada a Carta das NAÇÕES UNIDAS em que se reconhecia como o direito fundamental dos povos o da auto-determinação e independência nacional. Assim esse direito é reconhecido internacionalmente pela Comunidade das Nações, pelo que muito antes de a Fretilin aparecer, já assistia ao Povo de Timor Leste este direito inalienável. Porque se diz inalienável? Porque é um direito que não se compra nem se vende — existe! E a Fretilin apareceu para defender esse direito do Povo Mau Bere, pois muitos quiseram e estão a vender à Pátria em troca de rupias e outros quiseram manter a nacionalidade portuguesa. Um exemplo claro de consciência que não se importam em mudar de nacionalidade, como quem muda de camisa é o senhor Mário Carrascalão, filho de um deportado português, que se enriqueceu mesmo no regime Salazarista com o Comunal de Kai Tukulua; o senhor Mário Carrascalão representou Timor Leste no Congresso da A.N.P. (ACÇÃO NACIONAL

POPULAR que era o Partido do regime); após o 25 de Abril, foi presidente da UDT defendendo a tese federalista — senhor Mário Carrascalão quis continuar português. Perante o evoluir da situação política em Portugal, o senhor Mário Carrascalão lá se conformou com a mudança da UDT "defendendo" a Independência Nacional, promovendo com outros a guerra civil de 1975 e acoitado na Indonésia, não se importou absolutamente com receber a nacionalidade indonésia em troca de ser "gubernur" de "Tim-Tim". Este exemplo demonstra-nos que as pessoas como senhor Mário Carrascalão pensam que o dinheiro é mais que o direito e que, para negar o direito dos outros, a força pesa mais que a razão. — Se Portugal regressasse e o colocasse como Presidente da República de Timor Dili, o senhor Mário Carrascalão também não se importaria em absoluto — O senhor Mário Carrascalão é o homem talhado também para todas as situações. O senhor Mário Carrascalão também afirmou à delegação parlamentar Australiana: "em 1975, eu ainda admitia a possibilidade de Timor Leste ser independente; hoje, eu tenho que ser realista!" Pois é fácil de se ver: preparando o golpe, se tudo sucedesse bem, o senhor Mário Carrascalão teria defendida, com unhas e dentes, o direito do povo Mau Bere à auto-determinação e independência nacional; falhado o golpe e corrido da nossa Pátria, tendo esperado 7 anos para ser "gubernur", o senhor Mário Carrascalão, já "gubernur", não pode admitir que o mesmo direito que "defendia" em 75, possa assistir ao povo de Timor Leste em 1983. É fácil de ver-se também que, afinal das contas, as pessoas como senhor Mário Carrascalão tomam o direito do povo de Timor Leste pelo direito deles de serem Presidente ou "gubernur". Com isto queremos distinguir o legítimo direito e a liberdade do povo de Timor Leste escolher o seu próprio destino que a Fretilin defende (pelo qual direito e pela qual liberdade o povo luta e sofre), das falsas retóricas de um senhor Mário Carrascalão e outros seus iguais. É o Povo quem decide sobre o seu destino, não são as pessoas como o senhor Mário Carrascalão. O senhor Mário Carrascalão apareceu à "gubernur" de "Tim-Tim" com a pele de cordeiro e muitos caíram no engano; hoje, o senhor Mário Carrascalão despiu a pele do cordeiro e aparece com a sua verdadeira pele, a pele de lobo. A Fretilin preferia que continuassem a representar o fantoche

papel de "gubernur" de Tim-Tim, ou senhor Arnaldo de Araújo ou o senhor Guilherme Gonçalves; serviram ou não serviram, o que é certo é que os dois senhores subiram para MPR e, por isso mesmo, se o senhor Mário Carrascalão quiser "Chegar" a MPR, não tem outra alternativa que a da sujar as suas mãos com o sangue do Povo Maubere, vertido para alcançar o seu direito.

Devemos ser realista!!! Bela conclusão de um grande político, formado pelo ANP e pelo Golkar! A realidade que o senhor Mário Carrascalão não deseja ver é que a Indonésia não pode "comprar" todo o Mundo para apoiar na ONU, para continuar a permitir que se cometam em Timor-Leste as mais cruéis atrocidades contra o Povo Maubere! A Indonésia foi sempre condenada e, mais cedo ou mais tarde, sentirá o peso da pressão internacional. Outros governos que agora apoiam a Indonesia não são criminosos como o regime de Jakarta e, um dia, a razão e o direito prevalecerão sobre o crime e a força!

O que é necessário é lutar, o que é necessária é não cruzar os braços perante as torturas, perseguições, prisões, massacres, desterros e desaparecimentos.

A Fretilin apela para a luta, em todas as Frentes de Combate. É nesse sentido é que devemos compreender o conteúdo da "Ampliação da Frente" — uma única e vigorosa FRENTE DE RESISTÊNCIA CONTRA A OCUPAÇÃO INDONÉSIA, que reúna todos os movimentos nacionalistas para desencadear numa ofensiva global, as diversas frentes da luta: ARMADA, POLÍTICA E DIPLOMÁTICA.

— P — E porque é que a Indonésia, membro da ONU, invadiu Timor Leste?

— R — Fundamentalmente, a Indonésia tem ambições territoriais. As suas pretensões expansionistas estão comprovadas pelos factos: anos atrás, anexou pela força a Papua Ocidental, a que deu o nome de IRAN-JAYA, onde sabemos que continua a verificar-se resistência e para onde, Jakarta vai mandar, neste ano, dez milhões de javaneses para cobrir toda a fronteira com a NOVA-GUINÉ PAPUA, no intuito de javanizar aquele território. Há oito anos, invadiu Timor Leste e,

para alcançar os seus objectivos, Jakarta tem vindo a exterminar o Povo Mau Bere. Em Timor Leste, quanto mais Jakarta cometer as mais cruéis barbaridades, o Povo Mau Bere mais tomará consciência de que só lutando para expulsar da nossa Pátria o ocupante estrangeiro, poderá termo aos seus sofrimentos. Jakarta violou os direitos internacionais apoiada económica e militarmente por vários países. E no campo diplomático, tem vindo a receber o apoio de muitos países que viraram simplesmente as costas à constante violação dos Direitos Humanos em Timor-Leste tornando-se assim cúmplices dos crimes cometidos por Jakarta. Muito dinheiro em jogo faz muitos países concordarem com a repressão e com a brutalidades cometidas por Jakarta na nossa Terra. O exemplo da Austrália que prefere os milhões de dolares da Companhia Aérea QANTAS a pronunciar-se com uma política independente, sobre o direito do Povo de Timor-Leste. É isto tudo que permitiu à Indonésia prosseguir a guerra de genocídio sobre o Povo Mau-Bere. O senhor Mário Carrascalão chamou a isso de" política porca, política suja, política cínica" e apelou-nos para aceitarmos essa política. A Fretilin, porém, não pode permitir que se negue o nosso direito em troca de dolares que outros países arrecadam para continuarem em boas relações com a Indonésia. A Fretilin prosseguirá a guerra, enquanto não for dada oportunidade ao Povo Mau Bere de escolher o seu próprio destino.

Mas existem também outros motivos para a invasão a Timor-Leste — estes motivos podem ser encontrados nas seguintes expressões: pela Indonésia, o "comunismo"; pela Austrália e de mais países que apoiam a Indonésia, a "segurança da área" e a "política extremista da Fretilin", a "fretilin quer provocar a instabilidade da area", etc.

Vamos abordar estes problemas: A fretilin não é comunista; é antes, um amplo movimento que engloba nacionalistas de todas as tendências políticas, nacionalistas de todas as crenças religiosas e nacionalistas de diversos condições sociais, desde religiosos e estudantes, desde funcionários a camponeses, desde militares a comerciantes, desde operários a intelectuais. A fretilin teve uma política extremista, realmente; porém, das lições que veio extraindo modificou a sua linha de

orientação, procedendo à abertura política que tem em vista permitir a participação de outros movimentos nacionalistas. A Fretilin tomou a consciencia de que, afinal, Timor Leste é para todos os seus filhos e de que, em Timor Leste, há lugar para todos quantos estejam dispostos a trabalhar para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a Fretilin está provando que não possui uma política extremista.

Em 2º lugar, quando se afirma que a Fretilin tem "política extremista", está-se implicitamente afirmar que a Fretilin procura a "instabilidade da área" ou que a "Independência de Timor-Leste é prejudicial à segurança da área". A solução política apresentada pela Fretilin demonstra a boa vontade da Fretilin de contribuir para manter a área numa zona sem conflitos e demonstra ainda a disposição da Fretilin para o dialogo concertado — a respeitarem-se os interesses legítimos de ambas as partes. A Fretilin sabe que só o sossego em Timor Leste pode contribuir para a estabilidade da área e que, em contra-partida, só a estabilidade da área pode permitir a paz e o progresso em Timor-Leste. A Fretilin está consciênte da sua inserção geo-política de Timor-Leste e buscará, dentro dos 5 princípios de coexistência pacífica, o caminho de entendimento e de boas relações tanto com todos os Países da área como com todos os Países do Mundo inteiro. A Fretilin procurará manter laços de amizade e cooperação, em todos os campos que forem necessários, salvaguardando sempre a independência e a soberania nacional. A Fretilin adopta como norma de conduta, com todos os Países do Mundo, os princípios do Movimento Não-Alinhado de que a Indonésia foi um dos fundadores. A Fretilin não deseja que Timor-Leste volta a ser um foco de tensões na área. Tanto Timor Leste como o seu Povo sofreram em menos de 50 anos, duas guerras de destruição e a Fretilin está resolvida a evitar, tanto quanto possível no futuro, mais guerras para o extermínio do Povo Mau Bere.

É esta a responsabilidade que a Fretilin tomou em mãos, perante a realidade conjuntural da área. É este o verdadeiro conteúdo da expressão que o Senhor Mário Carrascalão "soube" utilizar: "devemos ser realista". Para a Fretilin "ser realista", não é aceitar a integração como a única via de solução

do problema de Timor-Leste. Ao Povo de Timor Leste, assiste um direito internacionalmente reconhecido e a Indonésia é quem não deve ser irrealista e é a Indonésia que deve reconhecer que existe outras vias de solução, dentro da legalidade internacional, solução que respeitará os interesses de todas as partes envolvidas ou interessadas. A Indonésia é quem deve reconsiderar que o acto de agressão a Timor Leste é contrário aos direitos internacionais e que a ocupação de Timor Leste é uma clara violação à Carta das Nações Unidas.

— P — Com o senhor Mário Carrascalão, muitos individuos procuram impressionar-nos com esta lamentação: "Mas Jakarta não aceita quaisquer outras vias de solução, a não ser a derrota militar da Fretilin"! Mochtar afirma também que é inconcebível qualquer atitude de aproximação, na medida em que a Indonésia é demasiado forte para impôr à Fretilin uma situação de anexação de Timor Leste!

— R — Sim, nós concordamos que a Indonésia seja forte e poderosa e foi por isso mesmo, que conseguiu alterar a situação da guerra em Timor Leste, em 1978, com as campanhas de destruição das Bases populares de resistência nas nossas montanhas. É também por esta capacidade militar que a Indonésia reforçou o efectivo em Timor-Leste e desencadeia actualmente uma grande ofensiva militar com caças, barcos, canhões, tanques, etc. Porém, os resultados até agora conseguidos atestam bem a incapacidade militar de Jakarta de exterminar completa e rápidamente a Fretilin. Os guerrilheiros da Fretilin vão morrendo, não negamos, assim também a Indonésia não pode negar que os seus soldados, mais preparados e melhor armados, estão sendo e vão continuar a ser abatidos pelos guerrilheiros. Perdemos armas, não negamos, mas a Indonésia não pode negar a si mesma, pelo menos, que também capturamos o seu armamento mais operacional que a nossa Mauser e Pistola metralhadoras perdidas. Os guerrilheiros da Fretilin estão, em todos os aspectos, preparados para continuar a lutar e a morrer pela Pátria. E afirmamos com convicção que a exterminação da Fretilin será, cada dia, mais difícil

e, enquanto os guerrilheiros da Fretilin se vão adestrando cada vez melhor na prática da guerrilha, a guerra prolongar-se-á irremediàvelmente. Porque é que Beni Mordani se assustou com o levantamento dos naturais armados por eles próprios? Para o futuro, se a Indonésia não rearma os naturais, em primeiro lugar, cumprimos um dos objectivos da UNIBASE NACIONAL e, em 2º lugar, só teremos os soldados indonésios descontentes a morrer pela integração de uns tantos senhores que estão a governar-se bem com as rupias; mas se a Indonésia torna a armar os naturais, existem condições para termos mais armas e mais homens e, desse modo, a Fretilin dificilmente será exterminada. Jakarta quiser impôr-nos uma guerra de desgaste mas não tem em conta que impõe a si mesma uma guerra prolongada. Nós não temos muitos a perder, já que a nossa determinação de vencer anda a par com a nossa total disposição de morrer pela Libertação da Pátria.

— P- Existe a propaganda de que a "Fretilin está à espera do apoio exterior". O que é que a Fretilin declara sobre isso?

— R- Em primeiro lugar, a Fretilin considera essa propaganda como um produto fabricado na cabeça dos "Kasi Satu" servindo de tópicos para a guerra psicológica, com o fim de desmoralizar a população de Timor Leste. Senão, vejamos a forma como ela apresentada à população: "A Fretilin conta vencer a guerra com o apoio exterior. A Indonésia é forte e já afundou dois barcos que vinham carregados de armas para a Fretilin. A Indonésia e a Austrália já fecharam todos os caminhos. Não acreditem na Fretilin que já não tem armas nem munições e está desesperada. Jakarta vai enviar cem batalhões para uma campanha, os caças vão descarregar 500.000 bombas e, por último, regaremos Timor Leste, desde Tutuala à fronteira, com petróleo e queimaremos tudo e já não existirá mais Fretilin". E não é a Fretilin mas a própria população, que se lamenta o infantilismo propagandístico dos generais de Jakarta.

Em 2º lugar, esta é a vista de toda a gente que, há 8 anos de guerra,

o Povo de Timor Leste vem lutando sozinho contra a grande e poderosa Indonesia. foi sempre a contar com as suas próprias forças, que a fretilin soube vencer os períodos críticos dos anos 78 e 81 e será, a continuar a contar com as próprias forças, que a fretilin vai prosseguir a guerra e vencê-la. Nós necessitamos de apoio externo — apoio político-diplomático que os povos, países e organizações de diversa índole estão a dispensar-nos. A própria Indonésia, apesar de forte e poderosa e além de receber o apoio militar e económica, de vários Países, não põe de lado outros apoios, antes pelo contrário persegue-os e procura aumentá-los com as suas falsas propagandas, intimidando outros países com a retaliações económicas, como por exemplo, a Austrália. Um exemplo claro de esforço de Jakarta, podemos todos vê-los na manobra que a Jakarta soube conduzir durante a visita da delegação parlamentar Australiana que esteve tão recentemente na nossa Pátria. Uma das resoluções que a ONU adopta anualmente é a que todos os países, que estejam lutando contra a dominação estrangeira, têm o direito de pedir apoio de todos os aspectos, a outros países; a fretilin, no entanto, sabe que o melhor apoio que pode ser prestado ao Povo Maubere é o campo político diplomático, pressionando o governo de Jakarta a acatar as resoluções da ONU.

P - E como pensa a fretilin solucionar a guerra, se não tem um apoio militar do exterior?

R - A fretilin vai prosseguir a Resistência Armada desde que a Indonésia persiste na sua atitude de total desrespeito pelas resoluções da ONU. À estratégia de Jakarta de guerra de desgaste, a fretilin, opõe a sua estratégia de guerra prolongada. No entanto, a fretilin, determinada como está a continuar a resistir pela via armada, não exclui qualquer possibilidades de diálogo. A fretilin não rejeita, antes pelo contrário, advoga a solução negociada do conflito. A prova da boa vontade da fretilin está no processo de conversações de Março de 83, em que aceitou dialogar com a Jakarta no mesmo pé de igualdade. Jakarta, porém, tomou

a nossa posição construtiva como sinal de fraqueza. Os generais de Jakarta não desconhecem a consciência do Povo Mau Bere, quando quiseram tentar à última chance. Após 8 anos de guerra, as palavras "amnistia" e de "rendição" são somente um insulto ao grande rio de sangue que está correndo na nossa Pátria. Preferimos morrer mil vezes a rendermo-nos uma única vez porque, se a razão está no direito, o direito é a nossa razão. A Fretilin está preparada para uma guerra prolongada por mais quantos anos Jakarta quiser, todavia, a Fretilin está também consciênte de que o prolongamento da guerra trará, inevitavelmente, maiores sofrimentos ao Povo Mau Bere e até a sua exterminação. É nesse sentido é que a Fretilin abriu perspectivas para uma solução política da guerra.

— P — em que consiste a solução política que a Fretilin preleude?

— R — Na 36ª reunião da sua Assembleia Geral, a ONU adoptou a resolução copatrocinada por Portugal e os 5 países irmãos da Africa, reconhecendo Portugal como potência administrante e apelava para Portugal e a Indonésia encetarem esforços de contactos com vista à solução do caso de Timor-Leste, conferindo ainda ao secretário geral da ONU o mandato por um ano para apresentar o seu relatório sobre o processo. Na última reunião, a ONU prorrogou por mais um ano o mandato do Secretário Geral da ONU adiando a discussão do problema para a próxima sessão de Setembro. No quadro das Nações Unidas, as propostas apresentadas pela Fretilin vão de encontro à resolução adoptada em 1982. É a base das propostas da Fretilin, está no diálogo entre a Indonésia, Portugal e os representantes de Timor-Leste com a supervisão da ONU, para se discutir os problemas em torno dos quais gira o assunto de Timor Leste, com relação à sua inserção geo-política. Só uma solução política que ponha fim à guerra, conduzirá as partes a acordos bi ou multi-laterais que salvaguardem tanto os interesses da área como os superiores interesses do Povo de Timor Leste.

A Fretilin sabe que existe o UNTD e sabe também que a facção nacionalista anti-integracionista da UDT também persiste na luta pela independência de Timor Leste. A Fretilin sabe ainda que a FUIT anda na consciência de muitos integracionistas

que começaram a compreender e assumir a justeza da luta contra a ocupação indonésia. A Fretilin defende o ponto de vista de que é ao povo de Timor Leste a quem cabe escolher o seu destino e, até agora, pelos trâmites das Nações Unidas, o povo de Timor Leste ainda não exerceu esse direito fundamental dos povos o direito à auto-determinação e independência nacional.

— P. Mas a Indonésia afirma que o processo de auto-determinação já foi realizada em Julho de 77 e o senhor Mário Carrascalão acrescenta que " se torna impossível alterar a Constituição da Indonésia, através da qual está legitimada a anexação de Timor-Leste como sua 27ª província"?

— R — A Fretilin rejeita, por absurdo e ilegal, o propalado acto da proclamação de integração com o qual a Indonésia tenta convencer o Mundo. Em Julho de 1977 mais de 90% da população de Timor Leste estava a resistir nas montanhas, pelo que a Fretilin considera o dito "acto" como absurdo e simplesmente inaceitável. Aliás, qualquer País do Mundo rejeitará o "acto", se não houvesse outros interesses por detrás; até a própria Austrália, de governo Trabalhista, querendo agradar a Indonésia procura esquecer a ilegitimidade do acto com um suposto desenvolvimento, paz e abundância em Timor Timur.

Se a Indonésia afirma sem rebuços que a integração foi uma escolha feita pelo povo Mau Bere, porque razão Jakarta não permite a supervisão internacional? Porque razão a Jakarta fecha as portas a observadores independentes e escolhe e manobra os elementos que cá entraram? Se o povo Mau Bere quer a integração, porque Jakarta tem medo do referendum? A Fretilin, contra toda a retórica de Jakarta para legitimar a anexação pela força e ocupação militar, declara-se com a supervisão da ONU, o Povo Mau Bere escolher a integração, a Fretilin deporá as armas; pois não teria razão de existir porque a Fretilin apareceu para defender um direito do Povo de Timor Leste. Mas, enquanto Jakarta não aceitar a resolução das ONU, a Fretilin está no direito de continuar a defender a verdade de que ainda não foi dada oportunidade ao

povo maubere para se pronunciar livremente sobre o seu direito.

Por outro lado, o senhor Mário Carrascalão esqueceu-se simplesmente de que a Constituição Portuguesa proclamava Timor Leste como parte integrante de Portugal e que S. povo desta tradição de 4 séculos não impediu a reluta com as ideias retrógradas de "civilização portuguesa"; assim também, o senhor Mário Carrascalão não quer lembrar-se de que, antes de Julho de 77, não havia nenhuma cláusula da Constituição Indonésia que reconhecesse Timor Leste como 27ª. província e que se se pode alterar a constituição anexando Timor Leste, também se deve retirar da Constituição o que foi um acto ilegal e criminoso, contrário ao direito Internacional.

Quando foi no esforço de impressionar-nos com a retórica de "serviços horizontais e verticais" para nos impôr a ideia de "gerirmos o nosso próprio destino" o senhor Mário Carrascalão soube dizer que as "leis são feitas pelos homens não sendo portanto, imutáveis"; mas, logo a seguir, quando quis subjugar-nos com a tese de "aceitarmos o irremediável", já o senhor Mário Carrascalão disse e repetiu várias vezes que será impossível alterar-se a Constituição da Indonésia, pois, acrescentou o honesto e ideneo "gubernur". Como será, que se vai dizer àqueles milhões de indonésios que Timor Leste não é uma província Indonésia, já que todos o conhecem como a 27ª província"? Realmente admiramos a sagacidade política do "gubernur" Mário Carrascalão, o homem que afirmou, à boca cheia, que "não haverá mais desterros, não haverá mais massacres" e no fim, nem Atáuro ficou vazio como tornou a encher-se, nem mexeu um dedo para deter a onda de prisões, desaparecimentos, desterros e massacres. Bom defensor do Povo, nos saiu este senhor Mário Carrascalão, que julgou que a Fretilin lutou 8 anos à espera que de fosse nomeado "gubernur de Tim-Tim" para nos irmos render! O senhor Mário Carrascalão é dos que nós costumamos dizer: um político manhoso!

-?- O senhor Mário Carrascalão afirma que o "povo ainda não sabe o que quer!" O que pensa a Fretilin?

-R- O senhor Mário Carrascalão pensa que ele, é o Povo Mau Bere! Quando o senhor Mário Carrascalão chegou, como "gubernur", para substituir o senhor Guilherme Gonçalves, muitos patriotas viram-se enganados com a profusão do dinheiro que o "gubernur" distribuia "até para comprar mangas aqui é vende acolá"; como de próprio nos disse em LARI-GUTO. Agora Todos puderam abrir os olhos e conhecer o senhor Mário Carrascalão, na sua verdadeira pele de "gubernur," de "Tim-Timi" A Fretilin classifica esta guerra de Resistência como o acto mais categórica de afirmação do nosso Povo, um acto heroico, abnegado e supremo em que o Povo Mau Bere está decidindo sobre o seu destino! Se o Povo Mau Bere aceitasse a dominação estrangeira, não lutaria; porque não aceita, porque repudia a ocupação indonésia, o Povo Mau Bere luta e continuará a lutar.

A fracassada propaganda de que a Fretilin são os "cinquenta desarmados que fogem de um lado para outro, nas matas de Timor Leste", encontrou resposta enérgica nas perseguições, torturas, prisões indiscriminadas desaparecimentos e desterros de dezenas de milhares de cidadãos de Timor Leste! Os constantes desmantelamentos provam a existência da organização popular de resistência — é o Povo Mau Bere que luta! As atrocidades cometidas ao Povo Mau Bere continuarão "tanto a contra-gosto" contudo, possuimos outra certeza maior — a de que a luta do nosso Povo continuará na mesma proporção e, porque esta luta existe é que afirmamos, convictamente, que o Povo de Timor Leste sabe o que quer!

Um vício frequente, para não dizermos crónico ou fundamental, que se verifica nos grandes políticos como o senhor Mário Carrascalão, é o de que o Povo não sabe pensar, que o Povo é bruto e que só eles, esses grandes políticos, podem pensar em vez do Povo! A Fretilin só pode lamentar que pessoas tão viajadas e cultas como o senhor Mário Carrascalão, ainda se predispunham a insultar o Povo Mau Bere! Vejamos como o senhor Mário Carrascalão nos quis impressionar com a sua tese: "eu pergunto

— Eles: eh pá, o que é que pensam, pá? o que querem, pá? Falem! e eles respondem-me sempre assim: — bapak gubernur é que sabe! "Acrescentou então o senhor Mário Carrascalão": "daqui se pode ver que eles ainda não sabem o que querem." filosofia muito pobre um tão grande "gubernur"!

A Fretilin só propõe uma coisa: o senhor Mário Carrascalão peça a Jakarta para retirar as suas forças, só por um dia, e vá de casa em casa inquirir ao Povo Maubere o que é que ele, Povo de Timor Leste, quer. Temos a certeza de que o senhor Mário Carrascalão encontrará a resposta mais sábia. Enquanto as forças de ocupação permanecerem em Timor-Leste, realmente o Povo Maubere não pode afirmar o que quer que seja e, invariavelmente dirá: "bapak gubernur é que sabe!" Se fosse uma pessoa de mais tino político, se fosse um homem idóneo e consciente, se fosse um filho desta terra, o senhor Mário Carrascalão teria percebido na resposta, uma invectiva nestes termos: "então o senhor "gubernur" não vê, não sente, não ouve, não é capaz de concluir nada sobre a vontade do Povo? Porém, a visão do senhor Mário Carrascalão está obcecada pelas rupias de "gubernur" e não pode ver... nada, da realidade. Triste mas é verdade!

— P — O senhor Mário Carrascalão, assim como Jakarta, pensam que com o prolongamento da guerra, haverá mais probabilidades de a Fretilin ficar sem munições para continuar a guerra e, quando isso acontecer, os guerrilheiros render-se-ão?

— R — Desde os fins de 78, após a queda das bases de resistência nas montanhas, é que Jakarta vem garantindo-se destas probabilidades de a Fretilin, um dia, não terimais munições para fazer a guerra. Realmente, a Fretilin não tem nem fábrica de munições nem paiol e as munições só são aquelas que estão na câmara das nossas armas! Mas desde 79, é que a Fretilin tem vindo a capturar armas e munições indonésias. O paiol da Fretilin está na Indonésia; Jakarta compra as armas a outros países e fabrica as

munições, paga o seu transporte até Timor Leste. Assim, enquanto a guerra continuar, a Fretilin estará remunicidada de armas e munições da própria Indonésia, para continuar a lutar.

Porque as nossas palavras podem não convencer, apontamos o exemplo claro destes últimos cinco anos e meio: Jakarta sempre afirmou que só existiam "cinquenta fugitivos na Ponta Leste, desmoralizados e sem munições." O que é certo é que esses "cinquenta fugitivos" mesmo sem munições puderam não só manter acesa a chama da Resistência contra a ocupação estrangeira como reestendê-la a todo o País. Assim, enquanto a Fretilin continuar capturando AR-15, MU-2, Herestal e Galaires, SKS e LE, a guerra não terminará. O soldado indonésio não é feito de ferro e, enquanto soldados indonésios continuarem pisando a nossa terra, a Fretilin está garantida que continuará a ter armas e munições para fazer a guerra.

Todos quantos pensam que, num dia prestimo, a Fretilin não terá munições e os guerrilheiros render-se-ão, todos esses que pensam assim, devem mudar de ideias e começar a pensar correctamente que, enquanto houver guerra, a Fretilin terá armas e munições vindas da Indonésia e trazidas pelos seus soldados!

As FALINTIL ASWAIN são tem a missão de assumir na pele dos soldados, a guia de recebimento. Não negamos que as nossas AR-15 são capturadas pelo inimigo, mas também ninguém pode negar que capturamos armas automáticas aos soldados indonésios! Os guerrilheiros da Fretilin vão continuar a morrer, mas estão conscientes de que o seu sacrifício é necessário para a derrota do poderoso ocupante. E, enquanto todo o Povo de Timor Leste não fôr exterminado totalmente, teremos sempre homens para fazer a guerra e libertar a Pátria!

P- Mas a Fretilin devia pensar no sofrimento do Povo!

R- Sim, é exactamente por isso, é que a Fretilin luta, porque a Fretilin pensa no sofrimento do Povo Mau Bere é que abriu, por outro lado, perspectivas para uma solução negociada. Todo aquele que pensar que a

pag. tocada

Fretilin devia render-se para pôr fim ao sofrimento do Povo, pensa mal. Quem faz sofrer o Povo de Timor Leste? Quem viola, quem rouba, quem desterra, quem ameaça? São as forças de ocupação, são os oficiais do Kodim, são os Kasi Satu, são os indonésios! Porque é que muitos integracionistas da ex-Apodeti estão insatisfeitos? Porque é que muitos "Pegawai" muitos "baupats" "camat", "Dpr" "hansip", "tentara", "Ratih", etc, simpatizam com a resistência contra o ocupante estrangeiro? Porque é que muitas pessoas que já tem casas, carros, jóias, enviam palavras de confiança à Fretilin? Porque a Fretilin faz sofrer o Povo? Ou porque vêm, na Resistência sustentada pela Fretilin, o fim do sofrimento de todos os cidadãos de Timor Leste?

A causa fundamental do sofrimento do Povo Mau Bere está na contínua presença das forças ocupacionistas. O capitão ROY, do batalhão 202, dizia já em 79, aos rendidos: "Aproveitem a guerra e façam já uma casa; se acabar a resistência da Fretilin, vem pontes terão para viverem por baixo delas." Naquus lados as nossas biberes pedem-nos a chorar: "Continuem a lutar, porque até vamos pagar impostos pelos nossos seios!" - Quem faz sofrer o Povo Mau Bere?

Só a retirada dos estrangeiros da nossa Pátria, pôde pôr fim ao sofrimento do Povo de Timor Leste. A Fretilin está consciênte do seu papel e continuará a guerra, por mais quantos anos Jakarta quiser! A Fretilin está também consciênte de que só o fim da guerra, pela expulsão do agressor e ocupante indonésio, trará um novo clima de Paz, de sossego e de liberdade ao Povo de Timor Leste!

— P- Em caso de situação política como a Fretilin procederá com os que colaboraram intensamente com o ocupante indonésio.

— R- As autoridades de ocupação procuraram combater a política da Unidade Nacional, encetada pela Fretilin, querendo desacreditar assim o Movimento e o esforço de reunir todos os filhos de Timor Leste, sob a Bandeira

pag. trocada

de Independência Nacional. A propaganda feita é de que a UNIDADE NACIONAL é uma "Táctica" da Fretilin e que, depois da guerra, todos irão parar às prisões. Esta propaganda tornou indecisos muitos elementos. Pois bem, há ainda pessoas que pensam que a Fretilin, depois da guerra, venha a exercer represálias sobre todos quantos estiveram a causar, directa ou indirectamente, tantos sofrimentos ao povo de Timor Leste, em colaboração com o ocupante estrangeiro. Muitos são levados a lembrar-se das prisões do contra-golpe e o tratamento que ALARICO FERNANDES e outros davam aos prisioneiros. Muitos recordarão as prisões, no período das Bases de Apoio e que figurava como o mais criminoso, no tratamento aos prisioneiros, o mesmo Alarico Fernandes.

Mas, muitos mais ainda sabem que a Fretilin está guiada por uma política justa e os seus métodos são correctos. Se houve abusos não se pode negá-los. Todavia não se pode negar também a preocupação da Direcção da Fretilin de pôr termo aos abusos e esses actos devem ser colocados em condições concretas. A Fretilin aprendeu com os seus próprios erros. Hoje, temos nas fileiras da Resistência Clandestina, muitos integracionistas, filiados da ex-Apodeti, e hoje temos também conseguido a participação de muitos que colaboraram intensamente com o inimigo. Porque e como aconteceu isso? Porque eles se compenetraram de que devem corresponder ao esforço da Fretilin de promover a UNIDADE de todos os filhos de Timor Leste, em 1º lugar, para derrotarmos o poderoso ocupante e, em 2º lugar, para eliminarmos, tanto quanto possível, as sobrevivências, os resíduos de ódio, de vingança, dos desentendimentos e da violência, no futuro. Porque esses indivíduos tomaram também consciência de que o fim da guerra deve significar a Paz, o sossego e a harmonia entre todos nós e também porque esses indivíduos aceitaram a boa vontade demonstrada pela Fretilin, que está querendo construir a Paz, mesmo durante a guerra, para que depois da guerra, possamos trabalhar de mãos dadas, para o progresso de Timor Leste! Diz o senhor Mário Carrascalão, grande colaboracionista do ocupante da nossa Terra, será bem assim, se quiser!

A guerra provocou a nossa desunião; dentro da guerra vamos todos reforçar a nossa UNIDADE para, depois da guerra, vivermos em sossego. A Fretilin tem, portanto, o ponto de vista de que é a guerra a causa de todas as desavenças, o promotor de todos os desentendimentos, o gerador das discórdias entre filhos do mesmo Povo. Terminada a guerra, todos daremos as mãos para podermos trabalhar para a nossa terra.

-P- No campo político, o que é que a fretilin propõe?

-R- A Fretilin propõe a UNIDADE NACIONAL de todos os movimentos ou partidos políticos, representativos das diversas tendências políticas, sob a plataforma de Independência Nacional. Propõe a formação de um governo de transição até às primeiras eleições gerais e a Constituição de um parlamento multi-partidarista.

A Fretilin pretende assegurar o direito e a liberdade de expressão, de consciência e de associação. A Fretilin opõe-se resolutamente ao uso da força para a imposição de sistemas de governos e procurará contribuir para um melhor entendimento entre as diversas forças políticas na condução dos destinos da NAÇÃO, para o que assegurará, como norma, o processo das eleições livres e democráticas como garantia do acto de auto-determinação e Independência Nacional de Timor Leste.

-P- Não é sinal de fraqueza, a mudança da posição da fretilin, buscando outras vias de solução que não seja a da via armada?

-R- A fretilin declara que está preparada política, militar, moral e psicologicamente para resistir a uma guerra prolongada. Os resultados da grande ofensiva de Beni Hodani para a exterminação dos guerrilheiros atestam bem claro a capacidade da fretilin de prosseguir a guerra. Todavia, a fretilin, sabe que nem a Indonésia nem o Povo Mau Bere ganharão com o prolongamento da guerra; deste modo, a fretilin acha,

como solução mais correcta, a via política que respeita os interesses tanto da Indonésia e da Área como do Povo Maubere, a quem não pode ser negado o seu direito fundamental — o direito à auto-determinação e Independência Nacional.

(Na III série, abordaremos questões sobre a Democracia e Liberdade)